

I - ESTRUTURA MODULAR

A **estrutura modular** dos cursos profissionais constitui uma forma de organizar a formação profissional de modo flexível tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular, da organização da Escola e das práticas pedagógicas.

Parte-se do conceito de módulos/UFCD como unidades autónomas de aprendizagem integradas num todo coeso, que permitem ao aluno adquirir um conjunto de conhecimentos, capacidades, competências, atitudes, essencialmente através de atividades de aprendizagem que propiciem um contacto próximo com exemplos reais do quotidiano.

“Estas unidades pedagógicas são facilitadoras de uma gestão mais flexível do currículo, ajudando os professores e os alunos a compreender as atividades de ensino-aprendizagem e os seus objetivos e ajudam os mesmos atores a concretizá-los e a avaliar a sua concessão, deveriam ser geridos de modo autónomo e responsável por cada escola/departamento pedagógico” (Azevedo, 2003).

A estrutura modular a que obedece a organização do Plano Curricular subentende, por isso, uma complexa “engenharia pedagógica”. Os módulos/UFCD constituem as unidades mínimas de sentido pedagógico-formativo, nas quais se inscrevem as lógicas de planificação, realização e avaliação, cujos critérios e instrumentos devem respeitar e adequar-se aos princípios da organização modular.

II - TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Nas dinâmicas de trabalho pedagógico deve desenvolver-se trabalho de **natureza interdisciplinar**, nas diferentes componentes de formação e disciplinas, definir dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às especificidades da turma ou grupo de alunos.

Com vista ao desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e incorporando medidas enquadradas nos instrumentos de planeamento da Escola, na ação educativa deve, entre outras, garantir-se:

- a) Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- b) A implementação das medidas que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
- c) A rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;
- d) A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos;
- e) A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

III - PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Com vista à prossecução das áreas de competências inscritas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, perfil profissional associado à respetiva qualificação e Aprendizagens Essenciais, a Escola no contexto da sua comunidade, estabelece prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, tomando opções que visam:

- a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza local, regional, nacional e europeia;
- b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade, nomeadamente as relacionadas com educação ambiental;
- e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

IV - AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante processo de ensino e aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, perfil profissional associado à respetiva qualificação e Aprendizagens Essenciais.

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna das aprendizagens decorre de acordo com as seguintes modalidades:

- a) Formativa;
- b) Sumativa.

Com vista a facilitar a integração escolar do aluno e a orientação do processo de ensino e de aprendizagem, devem aplicar-se mecanismos de **avaliação diagnóstica** que permitam o reajustamento de procedimentos e definição de estratégias de diferenciação pedagógica, servindo para planificar, organizar e gerir o percurso escolar de cada aluno.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento. Assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas a obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

AVALIAÇÃO SUMATIVA

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a aprovação em cada disciplina, módulo/UFCD, a progressão, ou a reorientação do percurso educativo dos alunos e a conclusão do nível de educação e qualificação profissional correspondente, ocorrendo no final de cada módulo/UFCD.

A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos nas diferentes disciplinas, módulos/UFCD e Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência no processo, designadamente:

- O Professor;
- O Aluno;
- O Diretor de Turma;
- O Diretor de Curso;
- O Conselho de Turma e Curso;
- Os intervenientes na FCT;
- Os órgãos e estruturas de gestão e de coordenação pedagógica da Escola.

A avaliação sumativa traduz a necessidade de informar alunos, pais ou encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

A estes elementos deve ser garantida informação regular, nomeadamente através das sínteses de disciplina (elaboradas pelos professores, contemplam as dificuldades evidenciadas e as estratégias de remediação para as ultrapassar) e as sínteses globais (elaboradas pelos Diretores de Turma, tendo como base a informação das sínteses de disciplina), no final de cada momento letivo estão acessíveis aos alunos e encarregados de educação, no sistema de gestão de informação inovarconsulta.

Atendendo à lógica modular dos cursos profissionais, a notação formal de cada módulo, a publicar, só terá lugar quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores, ficando sujeita à deliberação do **conselho de turma de avaliação**.

A avaliação processa-se de forma contínua, incidindo sobre os **fatores cognitivos e comportamentais** que integram globalmente a formação do aluno, suportando-se em critérios de avaliação pré-determinados.

Consideram-se **instrumentos de avaliação cognitiva**, nomeadamente os seguintes:

- Teste sumativo;
- Fichas de trabalho;
- Trabalho individual e de grupo;
- Trabalhos de projeto;
- Apresentações orais;
- Relatórios;
- Portefólio;
- Outros, em função da especificidade de cada disciplina/módulo/UFCD.

As **matrizes dos instrumentos de avaliação quantitativa** são entregues aos alunos **antes** da sua realização.

Consideram-se as **atitudes e comportamentos** elementos de avaliação comportamental, nomeadamente os seguintes:

- Assiduidade;
- Pontualidade;
- Responsabilidade;
- Empenho e iniciativa;
- Participação, voluntária ou solicitada;
- Autonomia;
- Cooperação;
- Cumprimento de prazos;
- Organização dos materiais de aprendizagem;
- Outros, em função da especificidade de cada disciplina/módulo/UFCD.

AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa das aprendizagens contempla a avaliação da capacidade de mobilização e de integração de todos os conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais, sendo realizada, em complemento da avaliação interna das aprendizagens, através da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

ASSIDUIDADE E AVALIAÇÃO

A **assiduidade e frequência** das atividades formativas é uma condicionante da avaliação, ficando impedida a avaliação do aluno quando este exceda 10% de faltas nas aulas previstas para o módulo/UFCD nas componentes Sociocultural, Científica e Tecnológica, ou 5% do tempo previsto para a FCT.

PONDERAÇÃO AVALIATIVA

Em função do caráter mais tecnológico ou humanístico dos cursos e disciplinas, os meios de avaliação e fatores de **ponderação** são definidos pelos docentes, em concreto, no Projeto de Gestão Modular/UFCD, dentro dos seguintes limites de variação:

- Para o conjunto dos instrumentos de avaliação cognitiva: 50% a 80%;

- Para o conjunto das atitudes e comportamentos: 50% a 20%.

MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

Todos os instrumentos de avaliação devem ser entregues corrigidos e classificados, de forma clara e objetiva pelos professores. Deve ser efetuada a correção também em sala de aula.

Os resultados e as ponderações dos instrumentos e elementos de avaliação comportamental devem ser dados a conhecer aos alunos **no início do módulo/UFCD**.

Ao longo do ano letivo e no final de cada módulo/UFCD o professor deve promover momento de reflexão sobre o trabalho realizado, bem como de auto e heteroavaliação. O registo da recolha de informação deve constar em **grelhas de avaliação e de observação**, de acordo com o trabalho desenvolvido em cada módulo/UFCD.

A classificação de cada módulo/UFCD e da FCT, a atribuir a cada aluno, é proposta pelo professor ao **conselho de turma de avaliação**, para deliberação, sendo os momentos de realização da avaliação, no final de cada módulo/UFCD, acordados entre o professor e o aluno ou grupo de alunos, tendo em conta as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.

A avaliação sumativa expressa-se numa escala de 0 a 20 valores. A avaliação de cada módulo/UFCD é lançada no sistema de gestão de informação inovar alunos e em pauta a entregar na Secretaria, depois de assinada pelo professor e validada pelo Diretor de Turma.

Sempre que na avaliação do módulo/UFCD se registre pelo menos um terço de módulos/UFCD não realizados, é feito, no verso da pauta, o balanço dos resultados obtidos.

Quando há lugar a recuperação de aprendizagens e/ou assiduidade é enviado Plano de Recuperação ao aluno e Diretor de Turma.

RECUPERAÇÃO MODULAR

Quando houver lugar a recuperação modular, serão elaborados pelo professor da disciplina **Planos de Recuperação Modular/UFCD**, em função da natureza dos Módulos/UFCD não realizados(as) com planos adequados a cada situação, a ser enviados ao aluno e Diretor de Turma, onde constam **as Aprendizagens essenciais**: conhecimentos, capacidades e atitudes a ser avaliados, **número de horas a recuperar** (quando aplicável), **trabalho a desenvolver, instrumentos de avaliação** e a respetiva **calendarização**.

As atividades e os instrumentos de avaliação a realizar e as datas das duas oportunidades para serem feitas são registadas no sistema de gestão de informação inovaralunos.

Em cada módulo/UFCD os alunos têm direito a **duas oportunidades** de recuperação. A primeira oportunidade é feita imediatamente a seguir ao encerramento do módulo/UFCD. A segunda deverá ser realizada no prazo de 15 dias. A(s) ausência(s) à(s) recuperação(ões), sem justificação legal, implica(m) perda(s) de oportunidade(s) de recuperação(ões) no ano letivo em curso, transitando para o ano seguinte essas recuperações.

Considera-se pertinente que o Conselho de Turma reflita sobre a necessidade de estabelecer “limites” na classificação a atribuir aos alunos que realizam módulos/UFCD em recuperação.

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO E DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

Rege-se de acordo com o previsto nos respetivos regulamentos.

V - NÍVEIS DE DESEMPENHO/DESCRITORES (UNIFORMIZAÇÃO DA DESIGNAÇÃO DA AVALIAÇÃO QUALITATIVA E DA RESPECTIVA ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO QUANTITATIVA)

Níveis de Desempenho/Descritores		Classificação
Muito Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Atingiu na totalidade os objetivos estabelecidos e desenvolve com rigor e muita qualidade as ações que evidenciam ter adquirido as competências transversais e específicas. - Expressa-se corretamente de forma oral e escrita. - É sempre responsável, cumprindo com empenho e brio todas as tarefas nos prazos solicitados. - É assíduo. - É pontual. - Utiliza sempre os materiais indicados. - Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educativa manifestando uma cidadania ativa. 	18 a 20 valores
Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Atingiu a maior parte dos objetivos estabelecidos e desenvolve com qualidade as atividades que evidenciam ter adquirido grande parte das competências transversais e específicas. - Expressa-se sem dificuldades de forma oral e escrita. - Evidencia grande responsabilidade, cumprindo com empenho as tarefas solicitadas nos prazos estabelecidos. - É quase sempre assíduo. - É quase sempre pontual. - Utiliza sempre os materiais requeridos. - Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educativa. 	14 a 17 valores
Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Atingiu uma parte dos objetivos estabelecidos e desenvolve de forma satisfatória as atividades que evidenciam ter adquirido as competências transversais e específicas. - Expressa-se razoavelmente de forma oral e escrita. - É responsável, cumpre com as tarefas solicitadas, quase sempre nos prazos estabelecidos. - É relativamente assíduo. - É relativamente pontual. - Utiliza com regularidade os materiais requeridos. - Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educativa. 	10 a 13 valores
Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Ainda não atingiu os objetivos apresentando muitas dificuldades, quer no domínio dos conhecimentos, quer nas competências que era pretendido que atingisse. - Demonstrou dificuldades na interação e na expressão oral e/ou escrita. - Por vezes não é responsável, não cumpre com as tarefas solicitadas e não cumpre prazos. - Não é assíduo. - Não é pontual. - Não traz os materiais requeridos. - Por vezes apresenta uma atitude incorreta perante todos os elementos da comunidade educativa. 	0 a 9 valores

VI - PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Áreas de Competências		
São complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Não correspondem a uma área curricular específica. Em cada área curricular estão envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e utilização das tecnologias de informação e comunicação, são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida		
Código e identificação	Síntese	Descritores operativos
A - Linguagens e textos	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência; - Aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; - Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. 	<p>Usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências. Reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. Dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</p>
B - Informação e comunicação	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; - Transformar a informação em conhecimento; - Colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente. 	<p>Pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais - em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma. Apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.</p>
C - Raciocínio e resolução de problemas	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar informação, planear e conduzir pesquisas; - Gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; - Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados. 	<p>Colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. Generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.</p>

<p>D - Pensamento crítico e pensamento criativo</p>	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; - Convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente; - Prever e avaliar o impacto das suas decisões; - Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. 	<p>Observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. Concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. Desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.</p>
<p>E - Relacionamento interpessoal</p>	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; - Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede; - Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. 	<p>Juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. Envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. Resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</p>
<p>F - Desenvolvimento pessoal e autonomia</p>	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; - Identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; - Consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; - Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia. 	<p>Reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. Expressam as suas necessidades e procuraram as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. Desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.</p>
<p>G - Bem-estar, saúde e ambiente</p>	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade; - Compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; - Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável. 	<p>São responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. Fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.</p>

<p>H - Sensibilidade estética e artística</p>	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; - Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; - Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; - Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades. 	<p>Desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. Valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. Percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>
<p>I - Saber científico, técnico e tecnológico</p>	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania; - Manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; - Executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa; - Adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais. 	<p>Compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. Trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.</p>
<p>J - Consciência e domínio do corpo</p>	<p>Implica que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; - Dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal); - Ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar. 	<p>Reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. Alunos realizam atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). Aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.</p>

VII - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONDUCENTES ÀS FINALIDADES DO PERFIL DE COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS

Tendo cada vez mais consciência de que os princípios, valores e áreas de competências contempladas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, se trabalham de forma transversal, relembra-se um conjunto de ações relacionadas com a prática docente e que são determinantes para o desenvolvimento deste *Perfil*:

- Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no **quotidiano da vida** do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- Organizar o ensino prevendo a **experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados**, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- Organizar e desenvolver **atividades cooperativas de aprendizagem**, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- Organizar o ensino prevendo a **utilização crítica de fontes de informação** diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno **fazer escolhas**, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar **decisões com base em valores**;
- Incentivar os alunos a intervir livre e **responsavelmente**;
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

A informação constante neste documento não dispensa a leitura (re)leitura de outros documentos em vigor na Escola Profissional de Setúbal (EPS), a legislação aplicável ao ensino profissional, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e os perfis profissionais associados às respetivas qualificações dos cursos em funcionamento.